

## *Editorial*

A **Revista em Favor da Igualdade Racial**, em sua segunda publicação, edição um sai em data especial: aniversário de 16 anos da Lei 10.639/2003, que obriga o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira.

A intenção gritante do meu ser era sistematizar um texto dissertativo amplo, crítico e analítico da clemência social, da imperatividade da lei, suas várias nuances e desafios na efetivação de uma cultura promotora de igualdades.

O ordenamento jurídico brasileiro formal tem grandes leis, mas esbarramos numa cultura brasileira que ainda insiste em um movimento reacionário e ultraconservador, de imposição de uma cultura branca, dominante, baseada em valores ultrapassados, já não aceitos em vários países do mundo. Aqui, em terras brasileiras insiste em materializar-se formalmente e em práticas de violações de direitos dos seres humanos.

Tudo que já é ponto pacífico na defesa irrevogável da Dignidade Humana, do respeito a sua cultura, diversidade étnica, pluralidade de ideias e concepções pedagógicas baseadas numa cultura de paz e de educação e direitos humanos, está sob um cenário sombrio neste Brasil de 16 anos da referida legislação, de reafirmação de desigualdades, violação de direitos e defesa nas mídias e redes sociais de discursos preconceituosos, em que advoga que no Brasil não precisa de leis e políticas afirmativas pois todos são iguais perante a lei, o princípio do direito à diferença é desnecessário.

Admiro Paulo Freire, grande educador, que na década de 1950 no Brasil, já defendia uma pedagogia em defesa dos oprimidos, uma educação libertadora, a promoção de um paradigma educacional que contemplasse os que mais carecem das intervenções educativas na promoção efetiva do ser humano.

A revista é o que Paulo Freire chamaria de um exercício de pedagogia da indignação, sem jamais perder a capacidade de lutar contra o racismo generalizado, em percepções do coletivo social, presentes no currículo escolar, em livros didáticos, que promove alguns e discrimina a maioria, que silencia e assassina culturas negadas universalmente do currículo da educação básica e superior.

Parabéns aos docentes e estudantes envolvidos nesta empreitada de escritura de textos essenciais a cultura efetiva de promoção da igualdade racial e da Dignidade Humana, no combate e denúncia do preconceito racial.

*Prof. Dr. Francisco Raimundo Alves Neto*

*Membro da Comissão Editorial da Revista Em Favor de Igualdade Racial*